ATUALIZAÇÃO SOBRE AS PRINCIPAIS LESÕES CUTÂNEAS CAUSADAS POR EPI'S EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19.

Idomeu Parente Primo Junior - Universidade Federal de Pernambuco
Bruna Carla Lima de Albuquerque - Universidade Federal de Pernambuco
Bruna Maria Ávila Azevedo - Universidade Federal de Pernambuco
Éllyda Vitória de Lima - Universidade Federal de Pernambuco
Mecciene Mendes Rodrigues – Universidade Federal de Pernambuco

Universidade Federal de Pernambuco
Email: idomeu.parente@ufpe.br

Introdução: A pandemia do coronavírus está sendo responsável por sequelas não somente para os pacientes infectados pelo vírus, mas também para os que não foram. A Covid-19 é transmitida por gotículas nasofaríngeas, e os profissionais da saúde, principalmente, necessitam sempre trabalhar com os equipamentos de proteção, para evitar o fácil contágio e transmissão da doença. Nesse contexto, podemos destacar as lesões dermatológicas ocasionadas pelo uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) e suas consequências. **Objetivos**: Descrever as principais lesões cutâneas e suas repercussões para os profissionais da saúde ocasionadas pelo uso de EPIs. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura utilizando as bases de dados SciELO e PubMed, com os descritores "COVID-19", "dermatology" e "protective equipment-related". Foram incluídos artigos completos publicados entre 2020 e 2022, em inglês, com base na relevância científica, sendo excluídos os estudos duplicados, não relacionados ao tema, os que não envolviam profissionais da saúde ou presença outras causas para o surgimento dessas lesões. Assim, 15 estudos foram encontrados e, destes, 4 selecionados. **Revisão de Literatura:** O uso de EPIs é indispensável para os profissionais de saúde, e com o advento da pandemia, intensificou-se o tempo de uso e de mais equipamentos, sobretudo máscaras, capotes e proteções faciais que podem comprimir a pele. Logo, as manifestações cutâneas de leves a mais graves são relatadas principalmente no rosto e nas mãos pela higienização frequente com álcool e anti-sépticos. Isso ocorre devido às lesões por pressão e irritação ou alergias a produtos químicos dos EPIs, causando acne em cerca de 56% dos pacientes (n=42), eritema em até 87% (n=75) e dermatite de contato, 87% (n=75), principalmente. Com a higienização corporal frequente, as dermatites e dermatoses são mais recorrentes, manifestando eritema, ressecamento, descamação, fissuras, prurido, infecções secundárias e agravo de doenças cutâneas pré-existentes. **Conclusão**: Diversos acometimentos cutâneos estão surgindo e agravando doenças anteriores, urgindo a necessidade de maiores cuidados diários com a pele, principalmente hidratação e pela troca de produtos que causem irritação. Ademais, é recomendado continuar utilizando os equipamentos de proteção, para garantir maior segurança contra a infecção por coronavírus, mas faz-se o alerta quanto ao surgimento dessas

lesões e à busca de maiores cuidados dermatológicos e pessoais.

Palavras-chave: Covid-19; dermatology; protective equipment-related.

Referências:

1- DAVIS, H. E. et al. Characterizing long COVID in an international cohort: 7 months of symptoms and their impact. **EClinical Medicine**, [S.L.], v. 38, n. 1, p. 101019, ago. 2021.

2- GÜL, U. COVID-19 and dermatology. **Turkish Journal Of Medical Sciences**, [S.L.], v. 50, n. 8, p. 1751-1759, 17 dez. 2020.

3- SILVA, T. C. L. et al. O impacto da pandemia no papel da enfermagem: uma revisão narrativa da literatura. **Enfermería Global**, [S.L.], v. 20, n. 3, p. 502-543, 2 jul. 2021.

4- KENG, B. M. et al . Personal protective equipment-related occupational dermatoses during COVID-19 among health care workers: a worldwide systematic review. **Jaad International**, [S.L.], v. 5, p. 85-95, dez. 2021.